

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UFRGS ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE IDOSOS III

Coordenador: ANGELA PEÑA GHISLENI

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Educação Interprofissional (EIP) ocorre quando estudantes ou profissionais de diversos cursos aprendem sobre os outros, com os outros e entre si, corroborando assim com a qualidade da atenção à saúde. A interprofissionalidade, além de reduzir custos, melhora a produção do cuidado aos usuários. A OMS, além de recomendar a EIP, também estimula que haja maior ênfase na formação de profissionais da saúde voltados para a gerontologia em decorrência da elevação das taxas do envelhecimento populacional mundial nos últimos tempos, inclusive no Brasil, e pela necessidade de um olhar mais amplo pelas demandas dessa fase da vida. Dessa forma, esse projeto se propõe a oferecer espaço para a EIP no âmbito da graduação entre diversos cursos da saúde, através da realização de avaliações interprofissionais de idosos em diferentes níveis de atenção à saúde. Esse projeto é composto por até dois alunos dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia, Nutrição, Educação Física e Enfermagem, e pelo menos um professor de cada curso. Em encontros semanais no Hospital de Clínicas de Porto Alegre são feitas reflexões sobre os papéis das profissões da saúde no que tange à atuação interprofissional, tendo como origem um instrumento avaliativo multidimensional das condições clínico-funcionais da pessoa idosa que foi elaborado pelos alunos e sob orientação dos professores. Este instrumento começou a ser aplicado em idosos em ambiente ambulatorial e em unidade básica de saúde e pretende ainda ser aplicado também em internação hospitalar e na própria universidade. Todos os dados coletados são compilados em relatórios que são entregues para as equipes assistenciais dos idosos avaliados, como estratégia de potencialização da assistência. Os resultados desse projeto se traduzem nas percepções das 12 alunas e dos 8 professores que compõem o projeto em relação às competências que foram desenvolvidas já no primeiro semestre do ano. Percebe-se que a atuação em equipe interprofissional do projeto propiciou colocar o paciente no centro da atenção, conferindo maior compreensão de sua situação clínico-funcional, além da melhor atenção nas demandas essenciais do paciente. Desde o início dos encontros entre as alunas e os professores, foram desveladas as interfaces dos sete cursos e propiciado um melhor entendimento sobre o papel dessas áreas no processo de envelhecimento na prevenção e identificação de possíveis disfunções e

adoecimentos. Entende-se que novas perspectivas se revelam e as formações em saúde tendem a ganhar os contornos da integralidade do Sistema Único de Saúde. Por fim, esse projeto de extensão tem despertado também a motivação pela ampliação do projeto para além da extensão. Faz-se necessário construir espaços obrigatórios nas graduações em saúde para a educação interprofissional, bem como formar profissionais com olhar acurado para a gerontologia.